

## **Prevalência do Tracoma entre os escolares de Roraima no ano de 2015**

**Maria Soledade G. Benedetti<sup>1,2</sup>, Viviane M. Sakazaki<sup>1</sup>, Michelly B. R. Filgueiras<sup>3</sup>, Thalita Caroline da S. Siqueira<sup>3</sup>, Ana Paula da C. M. da Silva<sup>4</sup>, Elionizia Alice Guerte<sup>5</sup>, Danilo Jeovane C. Maciel<sup>6</sup>, Jader V. Gil<sup>7</sup>.**

*<sup>1</sup>Secretaria de Saúde do Estado de Roraima, 69310-043, Boa Vista, Roraima, Brasil. Email: soledadebenedetti@hotmail.com. <sup>2</sup>Universidade Federal de Roraima, 69310-000, Boa Vista, Roraima, Brasil. <sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista, Roraima, Brasil. <sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Rorainópolis, Roraima, Brasil. <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Iracema, Roraima, Brasil. <sup>6</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pacaraima, Roraima, Brasil. <sup>7</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Bonfim, Roraima, Brasil.*

O tracoma é afecção inflamatória ocular crônica, cujo agente etiológico é a *Chlamydia trachomatis* (sorotipos A, B, Ba e C), que produz uma ceratoconjuntivite crônica recidivante e transmissível. As formas de transmissão são a direta, de olho a olho, ou a indireta, através de objetos contaminados. Em decorrência de infecções repetidas, o tracoma produz cicatrizes na conjuntiva palpebral, podendo levar à formação de entrópio e triquíase. Estas podem levar a alterações irreversíveis da córnea, causando cegueira. O objetivo do estudo é de conhecer a prevalência do tracoma entre os escolares da rede pública em Roraima no ano de 2015. Realizou-se inquérito epidemiológico do tracoma por meio de campanha entre os escolares da rede pública do 1º ao 5º ano do ensino fundamental dos municípios de Boa Vista, Bonfim, Iracema, Pacaraima e Rorainópolis no ano de 2015 com o objetivo de examinar 10% dos escolares. O exame ocular externo com lupa (2,5x) foi realizado, após autorização do responsável, por examinadores treinados para detectar a presença de sinais clínicos de tracoma. Dos 5.443 escolares examinadas foram diagnosticados 426 casos de tracoma. A prevalência do estado ficou em 7,82%, em Iracema foi de 5,34%, Boa Vista (6,29%), Bonfim (14,22%), Rorainópolis (14,58%) e Pacaraima (17,04%). O tracoma inflamatório folicular foi a forma clínica predominante e a maioria dos casos eram assintomáticos. Todos os casos de tracoma foram tratados com azitromicina na dose 20mg/kg em dose única, bem como os contatos domiciliares. A alta prevalência do tracoma no estado de Roraima justifica a permanência da realização dos inquéritos anuais, além da permanência da doença como diagnóstico diferencial de conjuntivite folicular crônica e a necessidade de expansão de ações de educação em saúde principalmente na Estratégia da Saúde da Família visando à prevenção da doença através de melhorias de higiene pessoal e familiar, com destaque para lavagem facial pelas crianças.

**Palavras-chave:** Tracoma, prevalência, Roraima.